



Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irã Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

ANO XXV

JULHO/2012

Nº 245

Ante as dificuldades do cotidiano, exercemos a paciência, não apenas em auxílio aos outros, mas igualmente a favor de nós mesmos.

Desejamos referir-nos, sobretudo, ao sofrimento inútil da tensão mental que nos inclina à enfermidade e nos aniquila valiosas oportunidades de serviço.

No passado e no presente, instrutores do espírito e médicos do corpo combatem a ansiedade como sendo um dos piores corrosivos da alma. De nossa parte, é justo colaboremos com eles, a benefício próprio, imunizando-nos contra essa nuvem da imaginação que nos atormenta sem proveito, ameaçando-nos a organização emotiva. (...)

Tensão à face de possíveis acontecimentos lamentáveis é facilitar-lhes a eclosão, de vez que a ideia voltada para o mal é contribuição para que o mal aconteça; e tensão à frente de sucessos menos felizes é dificultar a ação regenerativa do bem, necessário ao reajuste das energias que desastres ou erros hajam desperdiçado. (...)

Lembre-mo-nos de que as Leis Divinas (...) a todos nos tratam em bases de equilíbrio, entregando-nos a elas, entre as necessidades do aperfeiçoamento e os desafios do progresso, com a lógica de quem sabe que tensão não substitui esforço construtivo, ante os problemas naturais do caminho. E façamos isso, não apenas por amor aos que nos cercam, mas também a fim de proteger-nos contra a hora da ansiedade que nasce e cresce de nossa invigilância para asfixiar-nos a alma ou arrasar-nos o tempo sem qualquer razão de ser.

(Do livro *Encontro marcado*, pelo espírito Emmanuel, psicografia de Chico Xavier)

“Temos de fazer acontecer. Os Amigos do Invisível nos trataram como *família*. Somos um grupo que deve lutar coletivamente pelo mesmo fim, a despeito das divergências individuais. (...) Família é um conjunto de espíritos temporariamente unidos para o aprendizado comum e é assim que os Espíritos desejam nos reconhecer.”

Página 4

“Às vezes não sabemos de que forma poderemos auxiliar àqueles com os quais convivemos, seja em qualquer âmbito de ação. Porém, ao elevarmos nosso pensamento em prece, ao estreitarmos nossos laços de convivência, através do perdão, da palavra amiga, da gentileza no trato diário, com aqueles com os quais convivemos, já estamos realizando a nossa parte.”

Página 5

A gratidão é um sentimento que devemos desenvolver em relação a todas as pessoas e em todas as oportunidades

Página 7



“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”
Glacus



O Nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira, às 20h, com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30 com passes e sem receituário.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 17h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h30 às 21h30, e aos domingos, das 19h30 às 21h.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. A próxima reunião será realizada em **15/07/12**. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (31) 3411-9299. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita Irmão Glacus

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da FEIG, o Departamento de Doações e Arrecadações realiza às quintas-feiras, das 8h às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone (31) 3394-6440. Desde já agradecemos.

E-mail



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever!

Nosso endereço eletrônico é:

evangelhoacao@feig.org.br

Que Jesus nos abençoe!

Editorial

Orai e vigiai

A recomendação de Jesus para que orássemos e vigiássemos, assim como todos os ensinamentos do Mestre retratados nos evangelhos, permanece atualíssima e digna de reflexão por nossa parte. Conforme nos esclarece *O Livro dos Espíritos*, a oração nos conecta ao Criador, sobretudo aquela que é feita com fé, fervor e sinceridade, ou seja, que emana do coração.

Apesar do poder incontestado da prece, se ela por si só fosse suficiente não teria nos recomendado o Mestre que vigiássemos. A que Jesus se referia quando nos falava de vigilância? Ao cuidado que devemos ter com nossos pensamentos e nossas ações, e mais ainda, ao esforço, ao trabalho que devemos empreender para nos tornarmos a cada dia mais cristãos.

Muitos utilizam a prece como algo mecânico, à semelhança de um instrumento exterior como o martelo ou a vassoura, e ao mesmo tempo exigem um resultado imediatista para suas súplicas; outros até perseveram na oração, porém são negativistas, e acabam atraindo para si companhias espirituais que vibram na mesma sintonia, consumindo-se em aflições injustificáveis. Ao invés de trabalharem no bem, essas criaturas perdem um tempo valioso enxergando apenas o lado "mau" das situações e das pessoas, conforme nos esclarece Emmanuel na lição 108 do livro *Pão nosso*.

Ou seja, orar e vigiar significa que devemos manter a chama da fé viva em nossos sentimentos, mas não apenas isso: a bem de nós mesmos, é imprescindível trabalharmos, em prol da nossa reforma íntima e nos tornando exemplos para aqueles que conosco convivem. Certamente não há maior fortaleza do que a consciência tranquila de perseverarmos com nossas preces sinceras e com nossas ações edificantes.

Que Jesus oriente nossa caminhada fortalecendo nossa fé e nossa boa vontade operante!

Maria do Rosário A. Pereira

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** | Utilidade Pública: Federal Dec. 90.935/85 – Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Sebastião Costa Filho

Diretoria Doutrinária:

Omar Magalhães Ganem

Diretoria de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan

Dirigente de Divulgação/Jornal:

Maria do Rosário Alves Pereira

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Cristina Maria Camargos D. e Silva, Miriam D'Ávila Nunes, Ênio Wendling, Keila Brenda, Janaína Magalhães, Márcia Romano e Sônia Araújo Nogueira.

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e Ricardo Jansen

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

Diagramação:

Cláudia Daniel

Impressão:

Gráfica Fumarç

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio
CEP:30720-360- Belo Horizonte/Minas Gerais

As frases de rodapé foram extraídas do livro *Nascer e renascer*, pelo espírito Emmanuel, psicografia de Chico Xavier.

O que queres que eu faça?

Outro dia analisávamos o que é ser um *tarefeiro* em uma Casa Espírita.

A palavra *tarefeiro* vem de tarefa e quer dizer “obra ou porção de trabalho que tem de ser concluído num determinado tempo”.

Ser *tarefeiro* de uma Casa Espírita transcende essa conceituação, porém devemos refletir nos aspectos “porção de trabalho” – que indica que existem outras porções a serem realizadas – e, “concluídas num determinado tempo” – indicando que não é antes nem depois, é AGORA, no momento que surge a necessidade, ou melhor, a oportunidade.

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus nasceu há 36 anos, sempre funcionando por meio do trabalho de *tarefeiros* que foram instituindo, sempre em consonância com as orientações da espiritualidade mentora, as reuniões públicas, os passes, a orientação mediúnica, a sopa reconfortante, a campanha do quilo, a cesta básica, a evangelização, o centro de educação infantil, o colégio, etc.

Todas essas tarefas, hoje mais de 200, são porções de um trabalho comprometido com o Evangelho e a ação. Em cada uma dessas porções, *tarefeiros* atuando.

Quando alguém se disponibiliza a ajudar, a trabalhar com e pelo espiritismo, presume-se que este trabalho, uma escolha voluntária, deva ser encarado com igual ou maior responsabilidade e comprometimento dedicados àquele remunerado, que garante a sobrevivência.

Sabemos que RESPONSABILIDADE e COMPROMETIMENTO têm doses diferentes, limites variados dentro da realidade de cada pessoa. Uns com mais, e outros com intensidade diferente, cuidando para evitar juízo dos valores quantidade e qualidade que se misturam tanto. Sobretudo, COLABORA-SE.

Passam dias, meses, anos e o *Tarefeiro* vai caminhando. Muitas realizações, mas também muitos conflitos, às vezes desgastes... Mas os que perseveram, continuam no ritmo e na intensidade que decidem dar à sua tarefa. Seja liderando, atendendo, apresentando soluções, limpando, organizando, aprendendo – fazendo acontecer. Uns sempre dedicados; outros comparecendo quando é possível.

Até que chega aquele momento em que a vida apresenta mudanças bruscas e necessárias. Um emprego em outra cidade, um casamento, um desencarne ou um nascimento na família que muda o contexto. E surge a questão: Será que cumpro com a minha porção naquele trabalho?

Lembramos ainda daquilo que a literatura e os amigos espirituais nos alertam que a tarefa assumida hoje faz parte de um planejamento feito há muito tempo e que, às vezes, por termos fracassado em outras épocas, nos é dada nova oportunidade de reparar experiências. E aí? Será que aproveitei como deveria?

E lá se vão os *Tarefeiros*. Uns tranquilos, certos de que novas porções de trabalho surgirão pela frente, ficando apenas as

saudades. Outros vão com o coração apertado, amargurados, porque agora a parcela de sacrifício deverá ser maior e se ressentem das oportunidades que não foram aproveitadas.

Mas o maravilhoso de tudo isso é que as oportunidades são ilimitadas, aquela que foi “perdida” ontem, pode vir amanhã, quando tivermos ainda mais condições para realizá-la.

Que estejamos atentos com a nossa atuação como *Tarefeiros* lembrando sempre que a nossa contribuição é decisiva para a consecução dos objetivos da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

O espírito Glacus, em reunião de convívio espiritual há muitos anos atrás, disse-nos, em outras palavras, que seu espírito estava cheio de boa vontade para a realização das obras de amor com as quais se comprometera, mas que precisava do concurso dos encarnados (*tarefeiros*) para fazerem as coisas acontecerem.

Que a cada dia estejamos avaliando a nossa parcela de colaboração, lembrando que o possível é tarefa fácil; o que devemos almejar é o impossível, no sentido de vencer a nós mesmos e as nossas próprias limitações.

“E ele trêmulo e atônito, disse: Senhor, que queres que eu faça? Respondeu-lhe o Senhor: Levanta-te e entra na cidade e lá te será dito o que te convém fazer”. (Atos, 9:6).

Evangelho e Melhor Ação!

Miriam d’Avila Nunes

Campanha do
QUILO

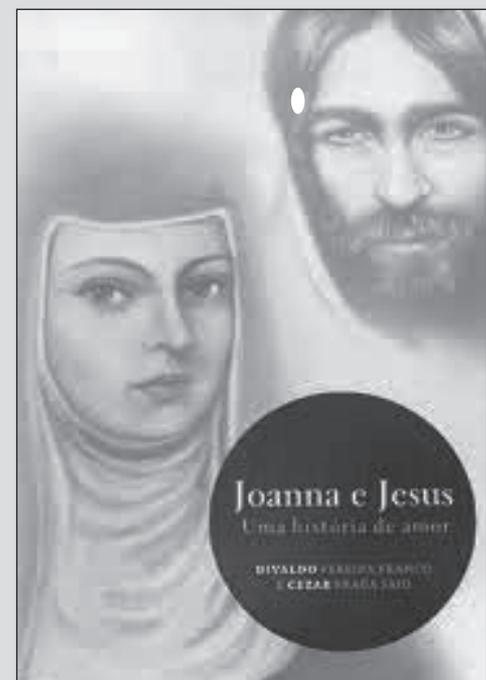
**Estamos precisando de
doações de:**

**pó de café;
escova de dentes;
pasta dental**

**Que Jesus
abençoe a todos!**

Leitura do mês

Joanna e Jesus – uma história de amor vem nos trazer mais esclarecimentos sobre quem é o espírito Joanna de Ângelis, as marcas de sua trajetória e sua contribuição para a humanidade. O livro faz uma viagem por sua história desde o momento em que ela aderiu aos chamados “primeiros cristãos”, martirizando-se em nome da verdade, até a atualidade, em que a benfeitora orienta o médium baiano Divaldo Pereira Franco. Organizada por ele e por Cezar Braga Said, a obra conta ainda com depoimentos especiais de Divaldo sobre Joanna, que nos permitem aprender um pouco mais sobre a vivência e a exemplificação dessa mentora que, com seus inúmeros ensinamentos no campo da doutrina espírita e da psicologia transpessoal, em diversos livros e mensagens, vem nos auxiliar a passar com tranquilidade por estes momentos de transição.



A casa da família coragem

Ouvimos a expressão naquela tarde de domingo. Aconteceu na Reunião de Convívio Espiritual do dia 17 de junho de 2012, verbalizada pelo Espírito Joseph Gleber, durante a sessão de psicofonia. Disse ele, em certo momento: "(...) E queremos, queridos e amados companheiros, na tarde de hoje, deixar o nosso abraço carinhoso e fraterno aos meus queridos e dedicados amigos e companheiros, que trabalham nesta casa de amor. Para nós, queridos companheiros, é a *casa da família coragem*."

Quando o encontro terminou, nos pusemos a refletir sobre o seu significado. Dar incentivo aos trabalhadores da FEIG? Criar um *slogan* para a instituição? Expressar reconhecimento ao nosso valor? Pensamos então que o assunto merecia um pouco mais de aprofundamentos e por isso decidimos escrever, a fim de compartilhar nossa reflexão com os leitores do *Evangelho e Ação*.

Antes de mais nada, precisamos compreender a finalidade da comunicação que os Espíritos estabelecem conosco em tais reuniões fraternas, onde ocorre o intercâmbio entre os dois planos da vida por meio da psicofonia. Por meio dela, os Amigos Espirituais nos orientam, nos incentivam e por vezes nos dão notícias do plano espiritual. Como se trata de um encontro mensal, não devemos supor que sejam discursos meramente improvisados e destituídos de estratégia. A despeito das diferentes características de cada um dos Mentores, no modo de se dirigirem ao público, em cada oportunidade eles nos oferecem mensagens que certamente foram previamente estruturadas em seu contexto, a fim de que possamos delas haurir incentivo, consolo e esclarecimento.

A Casa de Glacus tem uma história que contém aspectos semelhantes aos de outras casas espíritas, especialmente no tocante às dificuldades iniciais, que exigiram esforço e dedicação extremados de seus

fundadores. Obviamente, pessoas há que estão aqui há somente alguns anos que ainda desconhecem esse passado. De certa forma, é como a história da rua em que transitamos, da ponte que atravessamos, da escola em que estudamos. Não estávamos lá para acompanhar o trabalho duro de remover os entulhos, aplainar a terra e erguer a edificação: apenas sabemos que alguém os fez e não damos muita importância, pois desejamos apenas usufruir. Pois é assim também com nossa FEIG. Alguns começaram e trabalharam bastante para que nós outros tivéssemos o conforto do teto, da água, do sanitário, do auditório, do refeitório e das salas, que permitiram a evangelização das crianças, as palestras, os livros, os passes, a sopa, o SOS Preces, os consultórios, o coral espírita e tantos outros recursos a nos beneficiarem. A Casa de Glacus, que começou em local emprestado, frequentada por algumas dezenas de pessoas, hoje possui dois prédios geminados em sua sede e um imenso terreno com várias edificações na Fundação em Contagem, que abrigam milhares de frequentadores anualmente. E então, estamos prontos? Chegamos ao fim da linha? Certamente, não!

Os mesmos Espíritos que delicadamente a alcunharam *Casa da Família Coragem* convidaram insistentemente o público ao trabalho voluntário. É este um dos grandes desafios da direção da FEIG: dar mais e mais oportunidades a todos os frequentadores de se engajarem nas atividades caritativas. Para que isso seja viável, é necessário planejamento, coordenação, trabalho e disciplina.

Temos de fazer acontecer. Os Amigos do Invisível nos trataram como *família*. Somos um grupo que deve lutar coletivamente pelo mesmo fim, a despeito das divergências individuais. A principal estrutura que devemos reconstruir e manter é o nosso íntimo, uma vez que, sem renovação moral nas bases

cristãs, nenhuma outra construção terá solidez. Família é um conjunto de espíritos temporariamente unidos para o aprendizado comum e é assim que os Espíritos desejam nos reconhecer.

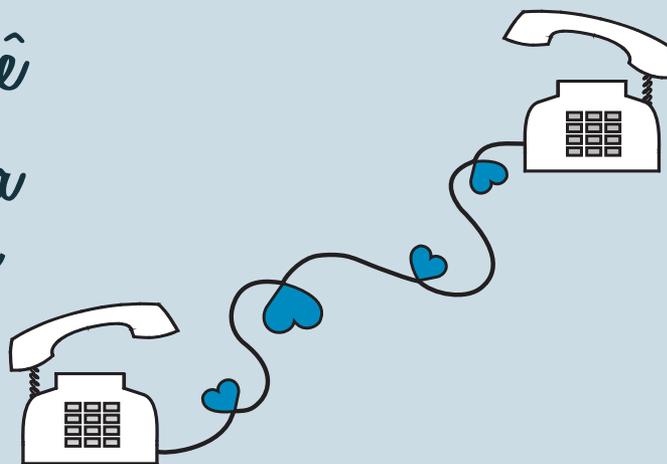
Eles nos chamaram de *corajosos*. Porque sem coragem de enfrentar as próprias mazelas morais ficaremos estagnados no tempo. Nossa missão na casa espírita é mesmo esta: combater as próprias deficiências, a fim de evoluirmos para Deus. Entretanto, só é possível alcançar esse desiderato no convívio com os semelhantes. Daí a relevância da participação em tarefas e do convívio com os companheiros de instituição, para que, aos poucos, superemos os resquícios de egoísmo e orgulho que causam tantos transtornos à nossa caminhada evolutiva.

A Casa de Glacus, segundo revelação dos Mentores em Reuniões de Convívio recentes, tem recebido o engajamento de Espíritos de elevada ordem. Isso porque o trabalho que nela se realiza, nos campos material e espiritual, está sendo reconhecido em esferas espirituais superiores, o que tem resultado na aproximação de Entidades Celestes a nos auxiliarem. Longe de pensar que somos privilegiados por tal motivo, devemos compreender o quanto as nossas responsabilidades se redobram com isso, exigindo de nós mais dedicação, devotamento, participação e boa vontade.

Somos, a partir de agora e mais do que nunca, a *Casa da Família Coragem*. Uma família deve permanecer sempre unida, nos momentos bons e ruins. E que sejamos destemidos para vencer as dificuldades, sejam aquelas naturais, que nos acompanham a vida pessoal, sejam aquelas que porventura encontrarmos dentro das inúmeras paredes de nossa querida FEIG.

Marcelo de Oliveira Orsini

"Ligue e dê um alô para a esperança"



SOS Preces
30 anos

(31) 3411-3131



Mensagem do 3º domingo Convívio Espiritual

“Meus queridos irmãos, boa tarde. É com muita alegria que nos encontramos mais esta tarde, em nome de Jesus Cristo.

Queridos irmãos, muito queridos irmãos, através do pensamento, das atitudes e dos nossos sentimentos, poderemos realizar. Que possamos, queridos irmãos, em nosso dia a dia, em nossos lares, em nossos locais de trabalho, elevar pensamentos e sentimentos como os desta tarde.

Às vezes não sabemos de que forma poderemos auxiliar àqueles com os quais convivemos, seja em qualquer âmbito de ação. Porém, ao elevarmos nosso pensamento em prece, ao estreitarmos nossos laços de convivência, através do perdão, da palavra amiga, da gentileza no trato diário, com aqueles com os quais convivemos, já estamos realizando a nossa parte. Aceitemos, queridos irmãos, os desígnios divinos. Todos estamos junto a grupos familiares nos quais se tornou necessário que reencarnássemos.

É assim, queridos irmãos, que Deus, na sua infinita sabedoria, no seu imenso amor por todos nós, nos dá, nos abre novas oportunidades junto à vida, junto ao aprendizado. Que possamos, queridos irmãos, a cada dia que se inicia, elevar os nossos pensamentos em agradecimento a estas oportunidades que surgem. Se alguém nos ofende, que dispense a esse alguém vibrações melhores. Que entendamos com mais amor no coração aquele que fere, aquele que ainda não descobriu que Deus, que o amor, que o tempo são os maiores remédios para a cura dos nossos males. Por isso amparem, fortaleçam, auxiliem, bendigam a todos que passarem pela vida de vocês, principalmente em vossos lares.

Todos têm planos do lado espiritual. Deus, Nosso Pai, não falha. Ele é o nosso Pai Maior, nos tem amado incessantemente, infinitamente. Não se sintam sós. Estamos, queridos irmãos, ombro a ombro e lado a lado, com cada um de vocês. Por isso, não desamparem àqueles que precisam também de vocês. Elevem seus pensamentos e suas vibrações constantes e permanentes no dia a dia, que o resto virá por acréscimo da misericórdia divina.

Que a paz do Senhor e sua infinita bondade possam estar presentes a cada instante, junto a nós. Muita paz. Recebam o abraço do Irmão Otto.”

(Mensagem psicofonada pela médium Patrícia na reunião de Convívio Espiritual da FEIG de 20-05-2012)

Forró da Feig

No dia 16-06 aconteceu mais um forró da Feig, na Fundação Espírita Irmão Glacus, repleto de animação, comes e bebes variados mas, principalmente, muito trabalho e alegria estampados no olhar de cada tarefeiro e de cada frequentador!

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus agradece a todos que colaboraram de alguma forma para que, mais uma vez, os objetivos deste evento fossem alcançados! Que Jesus abençoe a todos!

Ciclos de Palestras 2012

Sobre a Mediunidade

 Módulo IV



Mecanismos da mediunidade 02/07; 07/07
A casa mental..... 06/07; 09/07; 14/07
Qualidade na prática
mediúnica..... 13/07; 16/07; 21/07
Animismo e mistificação.... 20/07; 23/07; 28/07
Obsessão e desobsessão . 27/07; 30/07; 04/08

Ciclos de Palestras 2012

Passê

 Módulo III



Passista: responsabilidades e aspectos
mediúnicos 01/07
Anatomia e centros vitais 08/07
Técnicas e mecanismos 22/07
Visitação fraterna 29/07
Imprevistos e administração da tarefa 05/08

Ciclos de Palestras 2012

Temático de Evangelho

 Módulo V



Os apóstolos 29/07

Ciclos de Palestras 2012

Estudo do Sermão do Monte

 Módulo VII



As preocupações 04/07
Não julgueis 1/07
Não deis o que é santo aos cães 18/07
Pedi e obtereis 25/07

“Culto do Evangelho, medida necessária para o aperfeiçoamento moral e mecanismo eficiente de defesa e harmonização para o lar”.



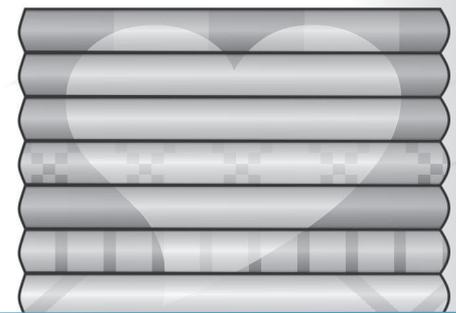
Orientação para Culto do Evangelho no Lar

Todos os sábados
16h30 às 18h30

Cabine A - Salão FEIG

Não há necessidade de inscrição

Um gesto para
aquecer o seu coração...



Doe agasalhos e cobertores

para aquecer os assistidos do Departamento de Assistência e Promoção Social. Entregue suas doações durante as reuniões públicas na FEIG e na Fundação. Precisando que busquemos, ligue para (31) 3411-9299, em horário comercial.

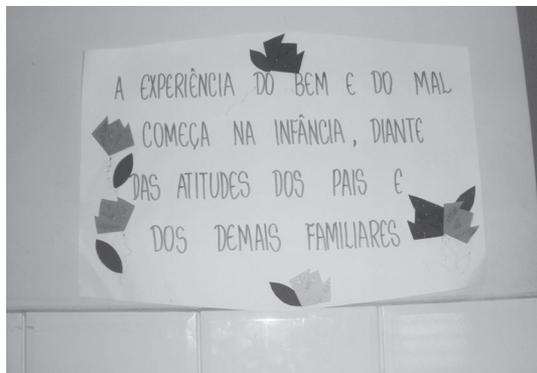
FEIG - R. Henrique Gorceix, 30

Pe. Eustáquio - BH - MG

Fundação - Av. das Américas, 777

B. Kennedy - Contagem - MG





Muito entusiasmo e estudo marcaram mais um Encontro de Pais e Evangelizadores da FEIG

Encontro de pais e evangelizadores

Na manhã do dia 27 de maio, os participantes do Encontro de Pais e Evangelizadores foram recebidos com alegria, sorrisos e muita música! Depois deste momento inicial de entrosamento foi passado um lindo vídeo sobre a vida de Jesus, “O homem de Nazaré”, ao som da música de Roberto Carlos, que serviu de reflexão sobre a importância da evangelização na vida de nossas crianças. Separados em grupos, os pais e evangelizadores subiram para o 3º andar e discutiram sobre os objetivos da evangelização, sendo levados a pensarem sobre o papel dos pais e evangelizadores na formação moral dos filhos e dos evangelizados. Os organizadores levantaram algumas questões importantes para serem levadas em conta:

- Trago os meus filhos para a evangelização da criança e do jovem toda semana?
- Procuo saber do meu filho sobre o tema estudado na evangelização?
- A evangelização da criança e jovens na FEIG/Fundação é prioridade pra mim e para o meu filho?
- Faço o culto no lar toda semana, no mesmo dia e no mesmo horário?
- Procuo informar ao evangelizador do meu filho algum problema que venha alterar o seu comportamento ou dificultar sua participação na aula?
- Tenho consciência de que esta criança e este jovem é um espírito em evolução?
- Já li ou estudei o *Livro dos Espíritos*, o *Evangelho segundo o espiritismo* e o *Livro dos Médiuns*?
- Por que e para quê trazer as crianças e os jovens para a evangelização?

Após expressarem suas opiniões, dúvidas e sugestões, todos foram encaminhados ao auditório para ouvirem a palestra da evangelizadora Janine Gonçalves, que começou sua explanação citando trechos dos livros *Jovens no além*, de Caio Ramacciotti/Chico Xavier; *Mensagem do pequeno morto*, de Neio Lúcio/Chico Xavier; e *Sexo e obsessão*, de Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo P Franco. Janine contou histórias de crianças e jovens que narraram suas experiências enquanto encarnados e, por serem espíritos milenares e trazerem suas tendências e vivências passadas, muitos se mostraram arrependidos por não terem

aproveitado como deveriam a experiência da encarnação. A palestrante expôs a importância do envolvimento e comprometimento dos pais com relação aos filhos e enumerou algumas atitudes e recursos essenciais para que a evangelização da criança e do jovem seja realizada com sucesso:

- Exemplo dos pais no lar
- Culto do evangelho no lar
- Recurso da evangelização espírita infantojuvenil
- Passe
- Água fluidificada
- Trabalho no bem

Ela ressaltou que cada criança deve ficar na sala correspondente a sua idade e que os pais devem ajudar nisso, valorizando o que cada idade tem de bom e conversando com as crianças após as aulas, no sentido de estimulá-las. Outro fator a ser observado é o esforço dispendido pelos pais para trazerem as crianças semanalmente na evangelização, pois muitas se mostram reticentes e daí a necessidade do preparo das aulas pelo evangelizador para entreter e motivar essas crianças.

Thales e Milena, ambos de 14 anos, também estavam presentes neste encontro como “evangelizadores mirins”. Scheila de Lima Coutinho – Dirigente do Departamento da Evangelização da Criança – informou que a partir dos 14 anos é possível ao jovem que demonstre interesse ser ajudante nas aulas de evangelização, contribuindo com o professor, bastando para isso estar frequentando a mocidade e que os pais estejam presentes na Casa no dia da “tarefa”.

As aulas de evangelização acontecem de domingo a sexta, no mesmo horário das palestras, para crianças de 3 a 12 anos, com exceção das terças-feiras, em que as aulas estão disponíveis para crianças a partir de 1 ano.

Após o intervalo e após saborearmos um delicioso lanche, ouvimos as palavras de Gustavo Pena – Dirigente do Departamento da Juventude – que nos explicou sobre o funcionamento da mocidade na Casa de Glacus. As aulas são ministradas para jovens a partir de 13 anos, aos sábados à tarde, na FEIG. A tarefa dos voluntários tem como enfoque o trabalho no bem, o estudo da doutrina espírita e do evangelho de Jesus e o estabelecimento de uma convivência fraterna.

Abaixo, demonstramos como as atividades são divididas:

Foco no Estudo

Estudos em grupo orientado

Ciclo I – Jovens de 13 e 14 anos

Ciclo II – Jovens de 15 e 16 anos

Ciclo III – Jovens de 17 e 18 anos

Estudo com palestrantes

Ciclo IV – A partir de 19 anos

Foco no trabalho

Trabalho em equipe desenvolvido pelos jovens

Comissão de artes

Comissão de música

Comissão de integração

Comissão de coral

Comissão de divulgação

Comissão de estudos

Comissão de orientadores

Foco na convivência

Visita fraterna

Culto no lar

Seminário

Mostra de arte

Excursões

Encontros organizados pela AME-Aliança Municipal Espírita

Reunião da mocidade aos sábados

Ao final deste delicioso encontro, em que muito refletimos sobre a forma de educar e ajudar nossos filhos, foi passado um vídeo produzido pelos jovens sobre a evangelização e mocidade da FEIG. Para encerrar, João Vitor, de 6 anos, filho de uma evangelizadora da Casa, cantou com muita desenvoltura e ao som do violão a música “Fico assim sem você”, de Adriana Calcanhoto, deixando todos bastante emocionados e com a sensação de que muitos são os frutos a serem colhidos deste trabalho maravilhoso que é a evangelização infantojuvenil espírita.

“Hoje oportunidade ditosa para depositardes sementes no solo dos corações; amanhã será o dia venturoso de colherdes os frutos da paz”. Francisco Thiesen.

Janaína Magalhães

Aprendendo com André Luiz

Servir sempre

“A Humanidade terrena, atualmente, é como um grande organismo coletivo, cujas células, que são as personalidades humanas, se envolvem no desequilíbrio entre si, em processo mundial de reajustamento e redenção. (...) Criminosos agarram-se a criminosos, doentes associam-se a doentes. Precisamos oferecer, no mundo, os instrumentos adequados às retificações espirituais, habilitando nossos irmãos encarnados a um maior entendimento do Espírito do Cristo. Para consegui-lo, todavia, necessitamos de colaboradores fiéis, que não cogitem de condições, compensações e discussões, mas que se interessem pela sublimidade do sacrifício e de renúncia com o Senhor. (...) Quem não deseje servir, procure outros gêneros de tarefa. A Comunicação não comporta perda de tempo nem experimentação doentia, sem grave prejuízo dos cooperadores incautos. Noutros Ministérios, a designação de trabalhadores define, com precisão, todos os que colaboram com o Divino Mestre. Aqui, porém, acima de trabalhadores, precisamos de servidores que atendam de boa vontade.”^[1]

Nesta parte de sua palestra, Telésforo destaca a associação mental de seres que se afinizam, em busca de reajustamento e redenção, muitas vezes passando por situações dolorosas em função de suas experiências e escolhas infelizes do passado. Semelhante atrai semelhante. Eis o princípio da Lei de Afinidade. Os afins se atraem, tanto entre os bons, quanto entre os maus.

Visando contribuir com a humanidade, os Espíritos superiores contam com pessoas que, mesmo imperfeitas, se encontram compromissadas com as máximas morais do Evangelho de Nosso Senhor. Tais colaboradores, preparados nas colônias espirituais, se tornam exemplos para seus irmãos. Sua missão se reveste de grande importância, pois, ao mesmo tempo que inspiram outros, também conquistam e sedimentam em seu patrimônio espiritual os valores crísticos que lhes são necessários.

Das palavras do nobre instrutor, depreende-se que estes cooperadores têm que estar dispostos a realmente servir, com amor, abnegação, renúncia e sacrifício. Não basta ser um mero trabalhador; muito mais do que isto, é preciso ser um servidor com a mesma disposição demonstrada pelo Mestre:

“(...) o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir (...)”^[2].

De acordo com os dicionários, trabalhar é exercer sua atividade para fazer ou executar alguma coisa; servir é estar a serviço ou prestar serviços a alguém. O discípulo sincero do Cristo deve estar sempre a serviço de seu Mestre, prestando serviço a seus irmãos. Isso implica assumir responsabilidades, sair da zona de conforto, deixar o comodismo de lado e se abrir para o trabalho ativo na seara de Jesus, a fim de que Sua mensagem seja compreendida e vivenciada.

O trabalho pode dar a entender que se limita a alguma atividade específica, dentro de um horário preestabelecido. Já o ato de servir é diferente: implica estarmos sempre prontos para servir da melhor maneira possível e com muita boa vontade a quem quer que seja. Para servir não há hora e nem lugar. Não importa quem seja a pessoa que, naquele momento, depende de nossa atuação.

O servidor espírita-cristão é, em todas as ocasiões, um representante de Jesus perante a humanidade. Ele nunca está só, pois ao servir na seara do Mestre recebe todo o amparo do Mais Alto, funcionando como um

ponto de apoio ou mesmo um canal de luz para os Benfeitores Espirituais.

Em vários segmentos religiosos, nos quais incluímos o Espiritismo, existem inúmeros trabalhadores que cooperam com Jesus junto à humanidade. Entretanto, consoante a lição recebida, é necessário nos tornarmos servidores aptos para colaborar com o Cristo em qualquer serviço, pois o melhor servidor é aquele que não se preocupa em ser servido, é aquele que não escolhe condições e recompensas para servir, é aquele que serve simplesmente por servir, por amor à causa deste Mestre excepcional que sempre nos serviu e continua nos servindo com suas lições imorredouras.

Possamos todos nós entrarmos no Espiritismo e que o Espiritismo possa ser sentido em nossos corações, de forma que, em um futuro não muito distante, venhamos a exteriorizar o Espiritismo através do serviço com Jesus em benefício do nosso próximo. Sirvamos com Jesus, hoje e sempre!

Valdir Pedrosa

^[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 5 (Ouvindo instruções).

^[2] Evangelho Segundo Mateus – 20:28.

Um olhar sobre o Evangelho

Saber agradecer em todas as ocasiões

“Dando sempre graças a Deus por tudo, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo...” Paulo (Efésios, 5.20)

O mundo em que vivemos é propriedade do Pai Maior. Todas as possibilidades procedem do Pai amigo e sábio e sabemos que as oportunidades de edificação na Terra vêm de Deus.

Gratidão, agradecimento é um ato de reconhecimento por um benefício, um auxílio prestado. Saibamos agradecer as dádivas que o Senhor nos concede: a vida, a família, o lar, os amigos encarnados e desencarnados, o trabalho, a oportunidade do recomeço de cada dia, o alimento material e espiritual, as alegrias, os pequeninos acontecimento de cada dia que nos renovam.

Agradecendo sempre os acontecimentos vistos por nós como benefícios, lembremos

também de agradecer os acontecimentos considerados por nós na nossa visão ainda estreita como “males”. Não nos espantemos com as dificuldades ou imprevistos dolorosos, pois nem sempre o socorro de cima surge em forma de situações que nos agradam.

O espinho previne, o lixo serve de adubo, o temporal purifica a atmosfera, a enfermidade adverte, assim também nos encontramos diante de recursos menos desejáveis, mas necessários: o obstáculo é medida de resistência, a desilusão é reajuste, contratempo é lição. O que nos parece aflição ou sofrimento é recurso espiritual. Se sabemos aceitá-los, eles se transformam em alavanca na nossa caminhada evolutiva.

As vicissitudes da vida corporal são ao mesmo tempo uma expiação das faltas passadas e provas para o futuro. Elas nos depuram e nos elevam se as sofrermos com resignação e sem reclamações.

Aprendamos assim a agradecer o Senhor pelas bênçãos que nos envia, mesmo estas

que ainda não conseguimos compreender muito bem. Agradeçamos sempre por todas as experiências da jornada, quaisquer que sejam elas. Peçamos à Providência Divina luz para que possamos identificar na dificuldade a preciosa oportunidade.

“Não te confies às aparências. Louva o céu que te imprime euforia ao pensamento, mas agradece também a nuvem que te garante a chuva, mensageira do pão. Mesmo que não entendas de pronto os desígnios da Providência Divina, receba a provação como sendo o melhor que merecemos hoje, em favor do amanhã, e, ainda que lágrimas dolorosas te lavem a alma toda, rende graças a Deus.” (Emmanuel, *Palavras de vida eterna*, 113)

E agradecer é trabalhar, estendendo aos outros os tesouros da vida. Jesus rendia graças a Deus auxiliando o próximo.

Kátia Tamiette

Cantinho da Criança

Olá amiguinho,

A humildade é a qualidade da alma que nos faz ser e agir como filhos de Deus e irmãos de todas as criaturas. Ao ter a manjedoura como berço, Jesus nos deu a lição da humildade. Ele deixou claro, desde o início de Sua missão, que valemos pelo que somos, não pelo que aparentamos. De família humilde, mostrou que dificuldades não serão suficientes para, por elas mesmas, nos fazer melhores ou piores. Quando afirmou que tudo que Ele fazia, nós também poderíamos fazer, reforçou o ensinamento que somos Espíritos criados por Deus com idênticas possibilidades, dependendo de cada um, de seus esforços e atitudes, ser mais feliz. Ensinando a reencarnação, mostrou que podemos passar por vários tipos de experiência: homens, mulheres, diferentes raças, pobres ou ricos, etc... Assim, as pessoas que se julgam superiores às outras por terem mais coisas, ou serem mais bonitas ou inteligentes, demonstram que não conhecem a Verdade ensinada por Jesus, e constroem suas vidas baseadas em ilusões e mentiras que poderão lhes trazer grandes decepções, muito sofrimento. O orgulho serve apenas para nos tornar antipáticos, solitários e infelizes, pois que afasta de nós as pessoas, com as alegrias das descobertas e da convivência fraternal e gentil.

Enumere as frases de acordo com o personagem a que ela se refere:

- () Não tem muitos amigos
- () É gentil com todas as pessoas
- () É simpático e sorridente
- () Anda de “cara fechada”
- () Se acha o “mais sabido”
- () Considera-se irmão de todos.
- () As pessoas gostam de sua companhia .
- () É solitário.



O amigo fraterno



O orgulhoso

Atividade baseada em aula de evangelização infantil da Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora/MG



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30.720-360
Belo Horizonte - MG - Fone: (31) 3411-9299 - www.feig.org.br



IMPRESSO ESPECIAL

9912284938 - ECT/DR/MG
FRAT.ESP.
IRMÃO GLACUS

CORREIOS

- MUDOU-SE
- ENDEREÇO INSUFICIENTE
- NÃO EXISTE O Nº INDICADO
- FALECIDO
- DESCONHECIDO
- RECUSADO
- AUSENTE
- NÃO PROCURADO
- OUTROS: _____

- INFORMAÇÃO PRESTADA PELO PORTEIRO OU SÍNDICO
- REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ___/___/___.

DATA:

RUBRICA: